



INSTITUTO FEDERAL

São Paulo

Câmpus Cubatão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

LETICIA SANTOS FREITAS

NAIHARA BARBOZA SALVINO DOS SANTOS

PAOLA MARTINS DA SILVA

SABRINA MEDEIROS DE LIMA

CTII 317

RELAÇÃO ENTRE A FENOMENOLOGIA DO ETHOS E

O FILME “NA NATUREZA SELVAGEM”

CUBATÃO

AGOSTO-2021

Ao começar a questionar seus valores e o modo de como vive, Chris McCandless utiliza da ética. O mesmo havia acabado de se formar na faculdade e se rebelou contra as “normas” culturais que a sociedade americana prega quando largou tudo sem avisar ninguém e foi em busca da sua verdadeira essência na natureza, já que o esperado era que procurasse um emprego nessa próxima fase de sua vida. Então, no filme “Na natureza selvagem”, o protagonista agora chamado Alex, mostra de certo modo, o uso da ética para refletir sobre o ethos, um conjunto de hábitos e valores que habitam em um grupo social.

A fenomenologia do ethos estuda basicamente a descrição do caráter e a ética de um indivíduo. A ética, visa o pensamento sobre a tomada das ações de acordo com seus próprios valores, considerando ainda, um bem em comum para todos. De acordo com Aristóteles, o caminho da felicidade é agir com ética e quanto mais conhecimento sobre as ações que um ser humano tem, mais fácil será o caminho da felicidade. O longa-metragem, faz a perfeita descrição do uso da ética para atingir uma plenitude. Quando o aventureiro Christopher Johnson McCandless decide abandonar os prazeres da carne e decide ir em uma longa jornada, ele ganha o maior prêmio genuíno: o autoconhecimento sobre suas ações.

O filme é utilizado para recriar uma experiência humana reflexiva entre o homem e a natureza, a valorização das coisas simples que a vida nos oferece. Divergindo das grandes produções cinematográficas, nas quais o movimento, a ação, o enredo emocional e a velocidade são elementos fundamentais, a história de Christopher McCandless é recontada de maneira a ressaltar o olhar simples do jovem aventureiro: é uma narrativa em outro tempo, que não o das metrópoles aceleradas, a fragmentação de sua vida “civilizada” é contraposta ao anseio da perfeição e totalidade que McCandless busca na união básica entre homem e natureza, sua vida na floresta é narrada de maneira lenta e simples, diferente da vida urbana que é marcada pelas lembranças e relações fragmentadas e rápidas, e apesar de toda relação humana que Chris estabeleceu ao longo de sua jornada, fica aparente seu desejo de isolamento e atividade reflexiva sobre o mundo.

Segundo Aristóteles, quando um ser humano compreende a vida, ele se torna merecedor da felicidade contemplativa. Durante sua viagem, Christopher, começa a observar as pequenas coisas da vida, entendendo o espaço de cada indivíduo e age conforme a ética. De acordo com a fenomenologia do ethos, a perfeita descrição da ética e a felicidade vinda do saber seria o trajeto de vida que Christopher fez. A viagem do personagem, fez com que ele conhecesse o ambiente que vive, as pessoas e a si mesmo, conseguiu ver o valor das pequenas coisas, aprender a pensar antes de agir e a prezar pelo bem comum, isso é a fenomenologia do ethos.

Então, diante todo o exposto é possível ressaltar a importância da mensagem que esta trama passa, desde sua busca por algo maior (sua jornada ao Alasca) até seu autoconhecimento, pintando perfeitamente o uso a fenomenologia do ethos ao viver

sua vida da sua maneira, de acordo com seu caráter e valores, desta forma, encontrando a real felicidade.